

#cm

2

QUINTA-FEIRA

<p>Menino carioca é selecionado para a Escola Bolshoi</p> <p>PÁGINA 3</p>	<p>Artesão de canções, Mauro Marcondes lança 5º álbum</p> <p>PÁGINA 4</p>	<p>Diretor Scott Cooper fala ao Correio sobre seu novo filme</p> <p>PÁGINA 5</p>
---	---	--



Solistas e orquestra durante ensaio no Teatro da Paz, em Belém

# A cosmovisão indígena vai à ópera

Criação de Paulo Coelho, Gilberto Gil e Aldo Brizzi, montagem de 'I-Juca Pirama' fará sua estreia mundial em Belém durante a COP30

Por Affonso Nunes

A ópera I-Juca Pirama fará sua estreia mundial no Theatro da Paz, em Belém, entre 10 e 12 de novembro, encerrando o XXIV Festival de Ópera da casa justamente quando a cidade recebe a COP30. A obra, com libreto de Paulo Coelho e música de Gilberto Gil em parceria com o maestro italiano Aldo Brizzi, é um diálogo da tradição operística europeia com a cosmovisão dos povos originários da Amazônia.

Com 75 minutos de duração, o espetáculo reúne solistas e coro do Núcleo de Ópera da Bahia, o Coro Carlos Gomes

de Belém, a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e o grupo indígena do Povo Huni Kuin, do Acre. Cantada em português, a montagem articula canto lírico, dança, projeções audiovisuais e rituais de matriz indígena, numa narrativa que entrelaça ancestralidade, ecologia e espiritualidade. Os figurinos, assinados pelo xamã e artista plástico Tukano Bu'ú Kennedy, foram confeccionados por artesãos indígenas com fibras e pigmentos naturais.

A renda da estreia será destinada ao povo indígena da Vila Dom Bosco, no Alto Rio Negro, em apoio à educação intercultural e à preservação de línguas e saberes ancestrais.

Alexandra Tavares/Divulgação